

Editorial

A organização de um número da revista Espaço Pedagógico tratando especificamente da educação intercultural é motivo de comemoração por várias razões, entre as quais se podem destacar: a) a relevância da temática num mundo que, sob o domínio do capital, busca homogeneizar todos os processos para continuar dominando; b) a expansão de pesquisas nos vários continentes focadas em problemas e conflitos relativos à intercultura, mapeando desafios e trazendo à tona experiências propositivas construídas e em construção; c) a reunião de artigos envolvendo pesquisadores de várias regiões do Brasil e de outros países que abordam temas e questões relativas à educação intercultural.

A intercultura e a educação intercultural partem do pressuposto da existência da diversidade cultural e de que os países são constituídos de múltiplas etnias e culturas. Portanto, coloca-se de imediato o desafio de como construir relações sociais e pedagógicas capazes de dar conta da diversidade na perspectiva do seu reconhecimento e sua valorização. Nunca é demais insistir na tese de que o século XXI tem como grande desafio aprofundar e enfrentar toda e qualquer prática discriminatória que exclui pessoas, grupos e classes sociais sob o argumento da superioridade cultural. As instituições sociais, de modo especial a escola, e o Estado por meio das políticas sociais precisam criar condições para a superação das discriminações étnicas, religiosas, culturais, de gênero etc. É fundamental avançar no sentido de reconhecer efetivamente que a diversidade não pode ser razão e pretexto para qualquer tipo de exclusão. Pelo contrário, é no reconhecimento da diversidade que podemos, por meio do diálogo, construir novas relações.

Nessa perspectiva, não há como não reconhecer o papel histórico que o Mover – Núcleo de Pesquisa em Educação Intercultural e Movimentos Sociais (UFSC) tem desempenhado nas últimas décadas no Brasil, especialmente por meio do professor Doutor Reinaldo Matias Fleuri, que tem aglutinado inúmeros pesquisadores que desenvolveram, e desenvolvem, pesquisas de iniciação científica, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O Mover tem provocado inúmeras discussões como núcleo, mas também tem colaborado na promoção e organização de eventos. Não foi por acaso que o XII Congresso da ARIC (Association Internationale pour la Recherche Interculturelle) foi realizado em Florianópolis, em 2009, com a participação de pesquisadores de mais de quarenta países. O Mover organizou três seminários internacionais, todos realizados na UFSC, sendo o primeiro em 1997, com o tema “Educação intercultural e movimentos sociais”; o segundo em 2003,

com o tema “Educação intercultural, gênero e movimentos sociais”, e o terceiro em 2006, com o tema “Educação intercultural, movimentos sociais e sustentabilidade” e o I Colóquio da Association pour la Recherche Interculturelle (ARIC) na América Latina.

Dada a relevância das pesquisas realizadas pelo Núcleo Mover, o presente número da revista Espaço Pedagógico reconhece as suas contribuições e participa das homenagens dos seus 15 anos de existência com a publicação de pesquisas que perpassam as preocupações do núcleo e de pesquisadores comprometidos com o diálogo e o respeito para com a diversidade.

Desejo, na condição de editor da revista, que as contribuições dos pesquisadores que tiveram seus textos aprovados para compor o presente número possam ajudar no avanço das discussões relativas à educação intercultural e que tudo isso possa fazer avançar a cidadania e a democratização das relações étnico-culturais.